

## A ANÊMOMA – A ALMA DOS VENTOS

Ensine-me o segredo da tua formosura,  
Que sendo sábio, eu posso aspirar a ser  
Tão bonito em pensamento, e tão expresso  
Verdades imortais para a mortalidade terrestre.  
Embora, também, a capacidade da minha alma seja menor  
Agradeço a você, ó doce anêmona<sup>1</sup>.

— de Madison Cawein<sup>2</sup>

Quanto mais espiritual uma pessoa se tornam, mais completamente cada objeto de seu conhecimento exterior, corresponde simbolicamente à sua vida interior e ao desenvolvimento de seus poderes espirituais. Assim, o Reino da Flor reflete as qualidades do ser humano com quem ele é, na verdade, relacionados em um sentido mais profundo do que geralmente se reconhece. As flores são um verdadeiro livro inscrito com as assinaturas da alma. Neles são expressos os elementos mais sutis da natureza humana.

As flores que dormem no coração da Mãe Terra durante os longos meses de inverno e despertam com a chegada das forças da maré da primavera, revestindo toda a natureza com novos mantos de vegetação e cor, são símbolos apropriados dessa divindade inata dormindo dentro do coração de cada ser humano – que, quando despertado, faz com que ele se afaste do velho e se ligue ao novo.

Foi a compreensão dessa iluminação mística que animou o enlevado canto da alma de Isaías: *“Levanta-te e cantai, vós que habitais no pó, porque o teu orvalho é como o orvalho das ervas”*<sup>3</sup>. São Paulo fez referência a esse mesmo

---

<sup>1</sup> N.T.: Belas e encantadoras, as anêmonas são flores da primavera. Por trás de seu nome incomum, mitologia grega: deriva da palavra “anemone” – junção de “Ánemos”, deus do vento, e “one”, sufixo que diz respeito à filha, ou seja, filha de Ánemos. Por isso, é conhecida também como flor do vento.

<sup>2</sup> N.T.: do poema: To a Wind-Flower.

<sup>3</sup> N.T.: Is 26:19

processo de transfiguração quando escreveu: “*nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados*”<sup>4</sup>.

Para comemorar esse extraordinário processo de transformação na vida do ser humano, os Anjos moldaram uma flor. Essa flor é formada pela doçura e pelo perfume dos ventos, e derrama sua beleza fragrante sobre o mundo na alegre Época da Ressurreição.

A anêmona, flor da transformação, está envolta em todo o mistério do período inicial, quando os Anjos caminhavam com os seres humanos e os instruíam na tradição das ciências celestiais. Adônis, de acordo com a antiga lenda, era o amado da deusa Vênus. Mesmo morto, o sangue fluiu de suas feridas e, ao tocar a terra, misturou-se com as lágrimas de luto de Vênus, e vejam! Lá surgiu em milagre a anêmona, a adorável e frágil flor dos ventos.

No sangue está o mistério dos processos de transformação do ser humano, cuja tônica é a pureza. O corpo de um ser Iluminado é sempre adornado com flores ou estrelas interiores. Esses são centros de luz ou ímãs de força espiritual. Assim, a anêmona é a representação daquela força formada dentro do próprio templo sagrado do ser humano por meio do poder redentor do amor, ou a deusa Vênus da antiga lenda.

Por um dia, a anêmona leva a mensagem desse extraordinário milagre da alma para a Terra e, então, suas tênues pétalas se fecham e o espírito da sua beleza é levado de volta ao céu, para adicionar nova vibração e significado à canção dos Anjos sobre a futura emancipação do ser humano.

Mas seja teu sangue uma flor

... Para tal mudança?

Daí uma flor, de cor rosa semelhante

---

<sup>4</sup> N.T.: ICor 15:51

Como aquelas árvores produzem, cujos frutos encerram,  
dentro da casca flexível, seus grãos roxos.

Sandys' Ovid, livro X<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> N.T.: George Sandys, *Ovid's Metamorphosis* (1632)